

## 4

### Análise de Dados

#### 4.1

#### **Corpus: A Grande Família e Mamã Tigre & Papai Gato**

O corpus utilizado neste trabalho forma-se a partir da análise de cenas de dois programas televisivos veiculados nos respectivos países – Brasil e China: A Grande Família e Mamã Tigre & Papai Gato. Ambos retratam as situações cotidianas dos membros de uma grande família que vivem nas cidades do Rio de Janeiro e de Beijing, respectivamente. Outro ponto importante na escolha dessas duas séries é o fato de ambas terem conseguido um grande sucesso e serem sempre discutidas as questões abordadas pelas cenas nas respectivas sociedades.

##### 4.1.1

##### **A Grande Família**

Selecionamos este seriado produzido pela Rede Globo, entre os anos de 2001 e 2011, por ele ser um programa cujos episódios giram em torno do ambiente de uma família brasileira que mora no Rio de Janeiro. Como o próprio nome diz, a família é composta por um grande grupo de pessoas, além dos membros nucleares como pai, mãe e filhos, como também os amigos, vizinhos e colegas do trabalho. A série é ambientada em um bairro do subúrbio carioca da zona norte e as personagens representam arquétipo da vida do povo de classe média que batalha para enfrentar problemas econômicos e sociais, bem como as questões de relacionamento.

As personagens principais do seriado são:

**Lineu Silva:** cabeça da grande família. É uma pessoa responsável e séria, não gosta de resolver os problemas com jeitinhos. É marido de Nenê, pai de Tuco e Bebel, sogro de Agostinho e genro de Seu Floriano.

**Irene Silva:** chamada como **Dona Nenê** ou **Nenê** no seriado. Trabalha como dona de casa, mas de fato sempre se preocupa com seus vizinhos, sendo assim desempenha o papel de mãe dedicada e pacificadora em toda a comunidade. É esposa de Lineu, mãe de Tuco e Bebel, sogra de Agostinho e filha de Seu Floriano.

**Agostinho Carrara:** trabalha como motorista. É uma pessoa malandra e trambiqueira, porém, às vezes, gente boa e simpática. Chamado como **Tinho** pela esposa Bebel, é genro do casal Lineu e Nenê e cunhado de Tuco.

**Maria Isabel Carrara:** chamada como **Bebel** por todos, é a esposa de Agostinho, a filha mais velha do casal Lineu e Nenê, irmã de Tuco e neta de Seu Floriano. Trabalha como manicure no salão de beleza de Marilda.

**Arthur Silva:** chamado como **Tuco** por todos. Está tentando passar o vestibular mas de vez enquanto trabalha como motorista. É o filho mais novo do casal Lineu e Nenê, irmão de Bebel, cunhado de Agostinho e neto de Seu Floriano.

**Seu Floriano:** pai de Nenê, sogro de Lineu e avô de Tuco e Bebel.

**Paulão:** vizinho da família.

**Beijola:** dono de uma pastelaria e vizinho da família.

**Marilda:** dona de um salão de beleza do bairro onde Bebel trabalha e vizinha da família.

Para facilitar nossa pesquisa, segue a seguir o mapa de relacionamento dos personagens (a imagem de fundo com pontinhos representa os homens):

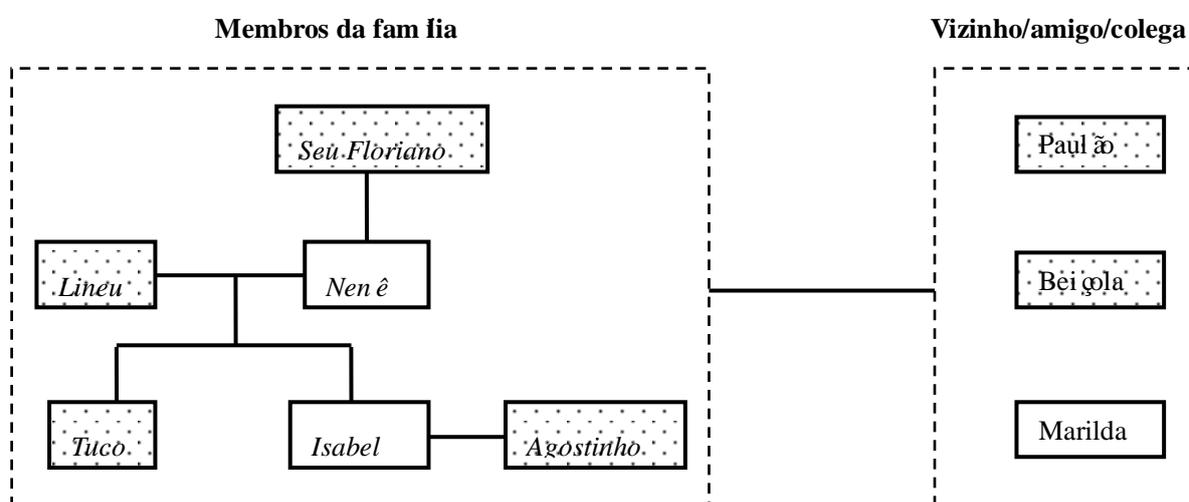


Figura 5: Mapa de relacionamento dos personagens da Grande Família

#### 4.1.2

#### Mamãe Tigre & Papai Gato

A novela Mamãe Tigre & Papai Gato conta uma história de amor e conflitos que acontece numa família de classe média de Beijing. As personagens principais são:

**Bi Shengnan (doravante como Bi):** chamada como mamãe tigre, porque é uma mulher séria, preocupada, e rigorosa com os outros, sobretudo com a filha e o marido. As duas principais preocupações de Bi é a admissão da filha no melhor colégio da cidade e o relacionamento extraordinário entre o marido e sua colega de faculdade Tang Lin.

**Luo Su (doravante como Su):** chamado como papai gato por este estar sempre protegendo a filha dos planos educativos rígidos de Bi. Namorava com Tang Lin quando estava na faculdade, mas acabou o relacionamento depois de Tang ir estudar no exterior. Casou-se com Bi e o casal tem uma filha. Aqui a expressão “papai gato” é traduzido de maneira literal do chinês 猫爸, que significaria “papai coruja”, isto é o pai que faz tudo pela criança, mimá-a e defende-a sem pensar duas vezes em qualquer situação.

**Tang Lin (doravante como Tang):** era colega de faculdade e ex-namorada de Su. Quando voltou do exterior, Tang quis continuar o namoro mesmo sabendo do casamento de Su e Bi. Ainda se convidou para ser a *gan ma*<sup>1</sup> da filha do casal.

**Luo Qianqian (doravante como Qian):** filha do casal Bi e Su que está na idade de entrar no ensino fundamental.

<sup>1</sup> *Gan Ma*: mulher com a posição que equivale praticamente à mãe adotiva ou à madrinha, mas sem responsabilidades jurídicas ou o laço religioso com a criança. É um costume típico da região leste da Ásia.

**Bi Daqian (doravante como Daqian):** o pai de Bi.

**Yang Guohua (doravante como Hua):** a mãe de Bi.

**Bi Ran (doravante como Ran):** o irmão mais jovem de Bi.

**Luo Sanxing (doravante como Xing):** o pai de Su.

**Sun Yaxian (doravante como Sun):** a mãe de Su.

**Luo Dan (doravante como Dan):** a irmã mais velha de Su.

**Xue Zifeng (doravante como Xue):** o marido de Dan, cunhado do casal Bi e Su, tio de Qian.

**Huang Li (doravante como Huang):** funcionária de Bi.

**Diretor Zhang (doravante como Zhang):** o responsável do setor de admissão de novos alunos do colégio Capital III, um dos melhores da cidade.

Encontra-se abaixo o mapa de relacionamento dos personagens (a cor azul representa os homens e a cor rosa representa as mulheres):

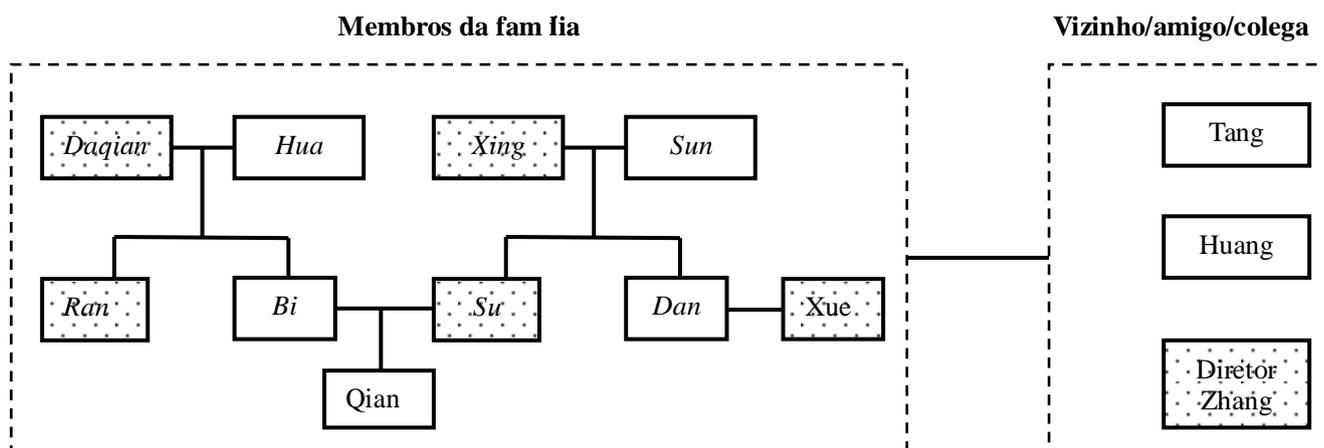


Figura 6: Mapa de relacionamento dos personagens de Mamã Tigre & Papai Gato

A seguir serão apresentadas e analisadas de forma detalhada as estratégias identificadas nos dados selecionados.

## 4.2

### Recusa direta

Definimos a recusa direta, ou explícita como a enunciação que por si mesma, apresenta claramente a ideia de não aprovação pronunciada pelo falante; são expressões tais como “**não vai dar, não tem...**”, “**não olha para minha cara não**”, ou simplesmente a palavra de negação “**não**”, inclusive em sua forma repetida “**não, não, não**”.

Nesse caso, a intenção principal do locutor é deixar óbvia aos interactantes sua reprovação, quer seja por falta de possibilidade e/ou condições objetivas, quer seja por falta de vontade de cumprir o que está sendo pedido. Além disso, com a recusa direta, o locutor deixa de ser atento e preocupado com a harmonia e a polidez da interação. No entanto, a negação direta também pode ser utilizada com modalização da forma para amenizar a diretividade e assim preservar a face dos interlocutores. Analisamos a seguir os dois casos.

#### 4.2.1

##### Recusa direta do estilo direto ao ponto

Utilizamos aqui a expressão direto ao ponto, traduzida do termo *bald-on-record* de Brown & Levinson (1978) não só porque os exemplos apresentados neste item contam com os vocábulos de negação de forma direta, clara e não ambígua, como também porque o falante, quando os expressa, parece não ter preocupação alguma em minimizar a ameaça à face dos outros.

Vejamos abaixo os exemplos:

(1) Agostinho mente para os passageiros que o táxi está equipado com ar condicionado. Por ém quando o passageiro pede para ligar, ele diz que não tem ar.

Passageiro: Ligue o ar condicionado, ligue a í..

Agostinho: **Não tem ar condicionado...**

Passageiro: Mas está escrito

Agostinho: Está escrito, mas tanta coisa está escrito, mas não tem...

(2) Depois de roubar Mesquita, Kelly foge do Rio de Janeiro para o exterior. Tuco (trabalhando como taxista) está levando-a para o aeroporto.

Tuco: Será que a gente não, não parava então para tomar um cafezinho? Tomar um choppezinho?

Kelly: **Não.**

Tuco: O voo internacional demora...

Kelly: Enxerga, moleque!

(3) Agostinho não passou na prova do Detran, mas mentiu para Bebel que tinha passado. Ele quer que a Marilda o ajude com a prova.

Marilda: Por que você não chama uma pessoa para te ajudar a estudar?

Agostinho: Marilda, mas quem, Marilda? Já falei pra todo mundo que já passei na prova... A não ser né.. Marilda...

Marilda: **Quê? Não olha para minha cara, não.**

Agostinho: Por favor, Marilda.

Marilda: **Não, não, não!**

Observamos, nos exemplos acima, que a recusa ao pedido do interlocutor é claramente identificável nas respostas do falante, nas quais o vocábulo de negação “não” aparece logo no início das expressões para enfatizar a ideia de não aprovação.

Constatamos nesses três casos que os primeiros dois acontecem entre o

passageiro e o taxista, ou seja, o cliente e o prestador de serviço – pessoas que não se conheciam antes, mas seu relacionamento se constitui ao longo das atividades comerciais. Comumente, os brasileiros, sendo um povo com características culturais bem marcantes como descrito por Lewis (cf. 2.1.2) – amigáveis, pacientes, flexíveis, hospitaleiros etc. não costumam ser tão diretos perante os outros e muito menos com quem não possuem uma relação íntima. Neste caso, precisamos analisar cada contexto em que acontece o diálogo.

No diálogo (1), Agostinho de fato já perdeu dois clientes em virtude de o ar condicionado do táxi não estar funcionando. Ele tenta enrolar os passageiros oferecendo o ventilador ou com a desculpa de que o ar poderia fazer mal à saúde, porém ambos os clientes resolvem desistir da corrida. Nesta situação, Agostinho já ficou decepcionado e aborrecido antes de o terceiro cliente entrar no táxi. Assim, quando este solicita ligar o ar, Agostinho logo perde a linha e dá a resposta negativa clara, ainda cortando a fala do passageiro. Porém o cliente insiste que está escrito que o serviço inclui o ar condicionado, neste caso, o taxista reclama que **“está escrito, mas tanta coisa está escrito, mas não tem...”**. Observamos que com a irritação acumulada devido à perda de clientes, Agostinho perde também seu controle emocional e, por consequente, não se preocupa mais com a ameaça à face do ouvinte. Sua recusa direta **“não tem ar condicionado”**, o corte da fala do interlocutor, e a reclamação que segue logo depois da negação quebram a expectativa de o passageiro querer ser tratado com respeito e ter sua autoimagem valorizada; em outras palavras, com sua recusa direta ao ponto, Agostinho faz com que seu cliente sofra com a perda da face positiva.

Já no exemplo (2), Kelly encontra-se na situação de fuga por ter roubado seu ex-chefe. Por isso, a personagem está com pressa total de sair do local e pegar o voo para o exterior. Sem saber nada disso, Tuco, trabalhando como taxista, se apaixona pela beleza de Kelly e a convida para sair. Estando nervosa e com urgência máxima de escapar do país, Kelly recusa logo o convite de maneira curta e clara, dizendo **“não”**. A criminosa ainda chama impacientemente o mesmo de **“moleque”** quando Tuco vem insistir no convite. Constatamos neste diálogo que, ao manifestar a

não-aprovação, a falante não está nem com a mínima intenção de amenizar o efeito negativo da recusa, sendo fria e direta, e sem estratégia alguma de polidez para proteger a face positiva de seu interactante. Acreditamos ainda que nesse caso o tratamento de “moleque” pode soar bem ofensivo ao ouvinte.

Diferentemente dos diálogos (1) e (2), o exemplo (3) acontece entre duas personagens que são vizinhos, sendo assim, os dois já se conheciam por muito tempo e Marilda sabe que Agostinho é uma pessoa malandra. Nesse contexto, quando Agostinho vem pedir ajuda da amiga com a preparação da prova do Detran, Marilda responde imediatamente, cortando o pedido de Agostinho **“Quê? Não olha para minha cara, não.”** Ainda, após Agostinho pedir o favor, a mesma deu a recusa de modo definitivo repetindo a palavra de negação “não” por três vezes. Notamos aqui que a presença da pergunta **“Quê?”** denota a emoção forte da falante de quem foi pega de surpresa. Ao mesmo tempo, essa expressão revela sua relutância grande em prestar apoio a Agostinho. Como pudemos observar, Marilda não hesita na hora de negar o pedido do vizinho e, ainda por cima, a repetição da negação enfatiza a impossibilidade de prestar ajuda. Assim, percebemos que, ao contrário da ideia original das estratégias de polidez, a intenção da personagem é justamente não preservar a face do interlocutor, visto que, ao recusar o favor, ela faz com que ele perca a face positiva e, por outro lado, ao cortar a fala, a face negativa deste também não foi salva.

Identificamos apenas três exemplos com a recusa direta ao ponto em nossos dados, sendo que todos os deles foram coletados no seriado brasileiro *A Grande Família*. Em outras palavras, não foi encontrado, na novela chinesa *Mamãe Tigre & Papai Gato*, nenhum diálogo que contenha respostas negativas diretamente enunciadas. No entanto, vale ressaltar que, quer seja na cultura brasileira, quer seja na chinesa, não é comum nem é recomendável, entre conhecidos ou desconhecidos, o uso da recusa direta sem uma modalização que pode auxiliar a amenizar o efeito negativo e preservar a harmonia e a face dos interlocutores. Prado, em sua dissertação que aborda a questão de recusa ao convite, argumenta que “reconhecemos que recusar friamente sem a apresentação de uma desculpa foi muito pouco utilizado, o que

demonstrou que os informantes estão atentos e preocupados em proteger a face.”  
(2001:57)

Já no corpus da novela chinesa, não foi encontrado nenhum caso de recusa com a estratégia direto ao ponto.

#### 4.2.2 Recusa direta com modalização

Tanto no Brasil quanto na China, a fim de modalizar o modo de fala para deixar a enunciação mais gentil e polida, é muito constante nas recusas diretas a apresentação de uma demonstração de lamento, de uma explicação ou de outras estratégias complementares. Com a presença dessas estratégias, o interlocutor justifica o impedimento que impossibilita a aprovação, expressa o pesar por não poder aceitar o pedido, ou tenta desviar o tema mencionando outros assuntos. Por outro lado, dependendo do contexto e do distanciamento entre os interlocutores, também identificamos o uso da recusa direta acompanhada por ridicularização, que não nos parece comum no cotidiano dos chineses e brasileiros, porém aparece em nosso *corpus*, possivelmente por se tratar de cenas que utiliza o humor como recursos de expressão.

##### 4.2.2.1 Recusa direta com justificativa

(4) Agostinho quer guardar o troco da corrida como caixinha, mas a cliente recusa.

Agostinho: Deu... deu seis reais. Seis reais, seis reais, é muito, seis reais... Dez reais! Seis reais, é? Hein? é?

Cliente: Quatro.

Agostinho: É quatro, haha! Quatro! Podemos botar na caixinha?

Cliente: **Pô! Não dá, o momento tá difícil.**

Agostinho: Claro.

(5) Tang Lin convida Luo Su para jantar junto, mas Luo não está podendo no momento.

Tang: Que tal jantarmos juntos hoje?

Su: **Hoje não dá, estou muito enrolado aqui.**<sup>2</sup>

(6) Luo Su quer levar Tang Lin para o estacionamento. Tang lhe pede para ficar com a filha doente.

Su: Deixa eu te acompanhar at él á.

Tang: **Precisa não. Fica com Qianqian, sua filha está precisando de você**<sup>3</sup>

Nos diálogos acima, constatamos o uso de uma explicação que apresenta a razão de não poderem aceitar o que está sendo pedido pelo falante. Notamos que todas as respostas são elaboradas da mesma forma: começando por uma expressão ou frase curta diretamente enunciada que contém o vocábulo negativo “não” e, logo depois, segue a justificativa explicando por que a solicitação ou o convite dos interlocutores não foi aceito. Acreditamos que, nestes casos, entendendo que seu interlocutor não quer que o pedido ou o convite seja recusado, o falante aproveita tal explicação como uma estratégia de polidez positiva para justificar a razão objetiva de não aceitação no momento. Por outro lado, o locutor espera que o interactante compreenda que a recusa proferida não vem de sua vontade pessoal, mas sim, da dificuldade ou necessidade causada naquele contexto específico, como acontece nos exemplos ilustrados; assim sendo, ameniza a ameaça à imagem a qual, durante a interação, seu interlocutor quer valorizar.

<sup>2</sup>唐: 要不我们一起出来吃饭聊聊?

素: 不行, 我这还挺多事没忙完呢。

<sup>3</sup>素: 我送你下楼。

唐: 不用了, 你去照顾茜茜吧, 她更需要你。

#### 4.2.2.2

#### Recusa direta iniciada com interjeição

Entendemos a interjeição como um elemento linguístico vinculado às emoções, sensações, ideias, desejos ou não-desejos, etc. que revela, por si só, o estado psicológico do locutor. Segundo Rocha Lima, “as interjeições são elementos afetivos, que podem valer por uma frase inteira e que têm seu sentido alterado de acordo com a entonação através da qual são proferidas.” (1987:165 *apud* Rebello, 2002:3)

Observemos os exemplos a seguir:

(7) Agostinho quer guardar o troco da corrida como caixinha, mas a cliente recusa.

Agostinho: É quatro, haha! Quatro! Podemos botar na caixinha?

Cliente: **Pô!** Não dá o momento está difícil.

Agostinho: Claro.

(8) Para que não passe o Natal com Beiçola, Lineu inventa a desculpa de que vai viajar com a família.

Lineu: Eu... teria imenso prazer em lhe ter conosco na ceia de Natal, mas ... ah... a gente... não vai passar aqui.

Beiçola: Não? E vai passar onde?

Lineu: **Uê!** Onde? Fora daqui!

(9) Nenê pede para ficar alguns dias na casa de Marilda, mas a anfitriã disse que não pode recebê-la.

Nenê Marilda, será que eu podia ficar alguns dias na sua casa até terminar o Pan?

Marilda: **Ai!** Nenê, sabe que é que não vai dar, porque justamente por causa desse Pan... estou esperando... hein... estou cheia de esperança... né... de que apareça um hóspede.

(10) Lineu encontra um erro no orçamento da decoração de fim de ano do shopping onde trabalha e, por isso, resolve que não vai participar do esquema com os outros lojistas.

Súndico: Oh, bom dia, Lineu! [...] Eu vim aqui com o restante da comissão de Natal para falar com você sobre a decoração de fim de ano, porque você foi o único lojista que até agora não deu seu OK.

Lineu: **Pois é!** Eu ia justamente procurá-lo. Eu estive estudando o orçamento que você mandou e eu acho que descobri um erro.

No exemplo (7), através da interjeição “**pô**”, a passageira expressa seu lamento de que não pode deixar o troco na caixinha. Logo a seguir, ela julga a situação, dizendo que “o momento está difícil”. Quanto à conversa entre Lineu e Beigola, este mostra que quer passar o Natal na casa daquele; a palavra interjetiva “**uê**” manifesta a reação surpresa de Lineu, pois o mesmo acha que sua resposta “a gente não vai passar aqui” cortaria logo de forma definitiva a esperança de Beigola e assim não esperava a pergunta “vai passar onde?”. Tal interjeição revela também a relutância e a falta de preparação de Lineu em organizar a resposta, visto que sua resposta “fora daqui” é daquele tipo de “falou tudo, mas não disse nada”. Já no exemplo (9), a interjeição “ai” de Marilda demonstra também a surpresa da falante por ter escutado um pedido imprevisto. Igual a Lineu no diálogo (8), esta expressão interjetiva manifesta, por si só, o não-desejo e a resistência de receber Nenê como hóspede em casa. Por fim, no exemplo (10), verificamos o uso da interjeição “**pois é**” como abertura da reprovação do falante. Além destas, no cotidiano, a palavra “**então**” também aparece constantemente numa resposta negativa, embora não tenha sido encontrada em nossos dados. Vale ressaltar que “pois é” e “então”, sendo comumente usadas como expressões que reforçam a ideia do interlocutor, não possuem a ideia de recusa caso sejam usadas sozinhas, ou seja, é preciso analisar cada contexto em que elas apareçam.

Existem, portanto, algumas pistas linguísticas para o aprendiz do idioma

perceber se essas locuções estão indicando negatividade: (i) as locuções aparecem no início de uma resposta a um pedido para a qual o ouvinte está esperando uma aprovação; (ii) estas são enunciadas com a entonação descendente, e (iii) geralmente existe uma pausa curta entre “pois é”/“então” e a frase que a segue.<sup>4</sup> Quando estas três pistas aparecem juntamente na fala, muito provavelmente o locutor as está usando como auxílio de negação.

Observamos que, nos casos acima, a interjeição assume a função de pré-recusa, isto é a abertura da negação que vem a seguir. De fato, apenas com essas expressões interjetivas, o ouvinte nativo já consegue entender que seu pedido não será atendido pelo interlocutor.

Gostamos de chamar atenção para o fato de que todos os casos de recusa direta iniciada com interjeição foram encontrados no seriado brasileiro *A Grande Família*. Embora exista também o uso amplo deste elemento linguístico na China, a cultura chinesa, por ser do tipo reativo, como definido por Lewis (cf. 2.1.2), e por outro lado, por ser influenciada pelas crenças confucianas de que o homem nobre não deve revelar suas emoções perante os outros (Analectos, 2012:91), não valoriza tanto a interjeição quanto os brasileiros, sobretudo numa ocasião em que o locutor tem de quebrar a expectativa de que a face positiva do interactante seja preservada.

#### 4.2.2.3

##### **Recusa direta iniciada por um pedido de desculpa**

Ao lançar mão de expressões como “**desculpa**” ou “**me desculpe**”, o interlocutor procura diminuir o peso de sua recusa explícita, buscando a compreensão do outro, e ainda arriscando sua face negativa no jogo de interação.

(11) Lineu recusa-se a participar do esquema do shopping.

Lineu: **Desculpa, mas eu, eu não vou participar de nenhum esquema.** [...]

<sup>4</sup> Embora a prosódia não vá ser estudada sistematicamente em nossa pesquisa, alguns aspectos mais evidentes poderão ser utilizados como os dois apresentados no texto.

Olha aqui, eu não participo, jamais participarei de nenhum esquema. **Agora, por favor, vocês vão me desculpar, mas vou ter que abrir a loja.**

(12) Agostinho recusa-se a pegar o abridor para Seu Flor, por ter sido acusado injustamente de ter causado o ferimento no idoso.

Floriano: Olha, pega um abridor lá para a gente matar essa cerveja, eu não posso andar muito que meu pé piorou muito, meu... meu pé inchou.

Agostinho: Inchou, né? **O senhor me desculpe, Seu Floriano**, eu adoraria, mas não posso, estou sentado nessa posição, minhas pernas estão dormentes, não estou sentido muito minhas pernas (Agostinho chorando e imitando o Seu Flor para ironizá-lo.)

No exemplo (11), Lineu recusa o pedido do síndico do shopping com uma atitude bem clara e forte, dizendo que não vai participar de esquema algum. Porém, para não parecer mal-educado e deixar a situação constrangedora, ele apresenta primeiramente uma desculpa. Conforme Aijmer (1996:100-105 *apud* Prado 2001:56), esse tipo de desculpa funciona como uma desculpa desarmante<sup>5</sup> esperada antes de recusas, pois facilita a elaboração da reprovação, além de poder suavizar no ouvinte o efeito negativo da não aceitação. Desta forma, o locutor se mantém gentil e polido, bem como protege a face positiva do interactante. Já o diálogo (12), consideramos um caso específico, pois a cena acontece quando Agostinho está com raiva de Seu Flor por este ter dito aos outros que seu ferimento é causado por Agostinho, o que não é a verdade. Por isso, quando Seu Flor pede para Agostinho pegar o abridor para ele por causa do inchaço do pé o jovem reage de uma maneira ridícula imitando o velho com choro. Neste caso, o pedido de desculpa não funciona como estratégia de polidez, mas sim como uma ironia, e assim sendo, a intenção do locutor é justamente contrária à salvação da face de Seu Flor. De fato, Agostinho está tentando provocar a irritação e frustração do velho para se vingar do tratamento injusto que sofreu.

<sup>5</sup> Termo utilizado por Prado (2001:56) em sua dissertação A recusa a convite no comportamento linguístico do brasileiro: uma descrição do português como L1 com aplicabilidade em L2.

### 4.3 Recusa indireta

Ao contrário da recusa direta, que é enunciada explicitamente com expressões de negação, as recusas indiretas, ou implícitas, não são marcadas pelas locuções linguísticas que revelam o não-desejo do locutor, mas sugerem as pistas culturais que devem ser percebidas e compreendidas em um determinado contexto. Em outras palavras, os falantes nativos de uma certa língua costumam proferir sua reprovação modalizada pelas estratégias de polidez de modo a minimizar a ameaça à face positiva dos interactantes. Tal modalização tende a causar uma grande dificuldade aos aprendizes do idioma, pois estes podem não entender a ideia negativa que está escondida dentro das recusas indiretas.

Nos dados coletados dos programas televisivos do Brasil e da China, verificamos dois tipos principais da recusa indireta, que são expressadas: (i) de forma não verbal e (ii) de maneira verbal. A seguir, vamos analisá-los.

#### 4.3.1 Recusa indireta apresentada por silêncio

Conforme mencionado no capítulo dois, a cultura é dividida por Bennett (1998:3) em dois tipos: a cultura objetiva, da qual fazem partes gastronomia, literatura, música, etc.; e a cultura subjetiva, que inclui estilos comunicativos, costumes, crenças, entre outros. Por este conceito, a língua pertence à cultura objetiva e a linguagem não verbal pertence à subjetiva. O silêncio, que se constitui da comunicação não verbal, possui seu próprio valor comunicativo e desempenha diferentes papéis nas diferentes culturas.

Segundo Ouyang (2012:99), o percentual de silêncio que se apresenta na conversa cotidiana dos chineses varia de 5% a 65% e, em geral, fica em torno de 40% a 50%. Em outras palavras, dois chineses podem entender-se conversando com a

metade do tempo sem voz! Muitas vezes, o silêncio é ainda visto como uma demonstração de polidez, respeito e boa educação na China, como se costuma dizer “discurso é prata e silêncio é ouro”. Entretanto, é muito provável que pessoas criadas em diferentes culturas não tenham a mesma percepção de que o silêncio pode significar que o falante é polido e bem educado, ou seja, o ouro na cultura chinesa pode ser um comportamento inapropriado e/ou não tolerado na cultura brasileira.

Para os aprendizes de língua estrangeira, no caso, os alunos chineses de PL2E, julgamos fundamental explicar-lhes os usos específicos da linguagem não verbal de cada país, a fim de que nossos alunos se tornem suficientemente sensíveis às diferenças e possam, então, evitar, o máximo possível, o desentendimento quando se comunicam com os falantes de português.

(13) Bi Shengnan pede a uma conhecida informações em relação à admissão da filha Qianqian no melhor colégio da cidade. Com medo de que Qianqian possa afetar a entrada do próprio filho, a moça não quer ajudá-la.

Bi: Que bom que você está aqui! Estou querendo conversar com você. Dizem que seu marido trabalha no Escritório de Educação, é verdade?

Moça: ... **(Olhando para o chão e não diz nada).**<sup>6</sup>

(14) Tang Lin sugere que o próximo encontro pode ser no sítio de Luo Dan, porém a dona não gosta da ideia.

Tang: Nós três podemos sair mais, não? Que tal na próxima vez vamos a seu sítio, Luo Dan? Nunca visitei seu lugar.

Dan: ... **(Sorrindo sem dizer nada).**<sup>7</sup>

<sup>6</sup>毕: 有个事还想和你聊呢。我听说你老公在教育局工作。

友: ..... **(眼观鼻并沉默)**。

<sup>7</sup>唐: 以后咱们仨啊, 有空就常聚。下次去你那, 罗丹。你那个酒庄我还没去过呢。

丹: ..... **(微笑并沉默)**。



Figura 7: Imagem Capturada da Novela Mamã Tigre & Papai Gato, Episódio 21.

Os dois casos de recusa indireta emitida não verbalmente foram encontradas na novela chinesa Mamã Tigre & Papai Gato e ambos acontecem quando o locutor não quer aceitar o pedido de seu interactante. Vamos analisá-los caso por caso:

O exemplo (13) é um diálogo que acontece entre duas mães preocupadas com a admissão dos filhos no mesmo colégio – o melhor da cidade. Com o medo de que a filha de Bi poderia ocupar a vaga do próprio filho, a moça não pretende revelar a informação sobre o trabalho de seu marido que trabalha no Escritório de Educação. Neste caso, por um lado, o locutor, através do silêncio mas não a recusa verbal explicitamente enunciada, protege a imagem positiva da ouvinte e evita prejudicar a harmonia interacional e o relacionamento interpessoal com a mesma. Por outro lado, consideramos a comunicação não verbal da moça como também uma estratégia de polidez negativa, ou seja, a reação de ela “**Olhar para o chão e não dizer nada**” é justamente para a falante – que se mantém silente – não se comprometer com a interactante e desta forma, não assumir as possíveis responsabilidades de atender os favores que poderiam ser pedidos por Bi.

Já no exemplo (14), visto que Dan (na esquerda da figura 8) considera que a relação entre ela e Tang ainda não é tão íntima a ponto de Tang se convidar para visitar seu s fio, Dan simplesmente dá um sorriso gentil sem dizer nada como a forma

de recusa. É interessante ressaltar que na China, além de outras regiões da Ásia ocidental, o sorriso silencioso pode ter vários significados e, assim, desempenha um papel fundamental na comunicação. O sorriso em silêncio pode ser utilizado para expressar desconsideração, desinteresse, não desejo, ou como uma forma de recusar de modo elegante e gracioso. No entanto, tal sorriso causa frequentemente desentendimento na comunicação entre chineses e os estrangeiros, por ser sempre entendido como uma aprovação contida, mas timidamente expressada. Neste caso, quando o estrangeiro descobre que sua interpretação é totalmente contrária à realidade esperada, ele cai numa confusão profunda por vezes até desenvolvendo sentimentos negativos em relação aos chineses. É comum ouvir os estrangeiros dizer que todos os chineses são Mona Lisa porque eles têm um sorriso misterioso...

Para os chineses, um sorriso gentil e simpático é de fato, a melhor maneira de dizer não sem o relacionamento interpessoal sofrer prejuízo, uma vez que, nesta cultura, deve-se sempre ficar bastante atento à face: por um lado, eles não gostam de perder as faces positiva e negativa perante os outros; e por outro, também não querem prejudicar a autoimagem de outrem. Por isso, quando um chinês precisa emitir uma informação negativa, no caso, a recusa, ele procura transmitir primeiro algo positivo, polido e simpático, e o sorriso gentil é sem dúvida a melhor opção social nessa situação.

Igual ao (13), no exemplo (14), aproveitando o silêncio, Dan livra-se do compromisso da visita de Tang no silêncio e desta forma, preserva a própria face negativa.

Por outro lado, foi chamada nossa atenção de que tal uso de silêncio como forma de reprovação não foi encontrado no seriado brasileiro.

### **4.3.2 Recusa indireta enunciada verbalmente**

A seguir analisamos as recusas indiretas proferidas de forma verbal.

### 4.3.2.1

#### A utilização de pretexto como resposta negativa

Segundo nossos dados, no caso de recusa, o pretexto é a estratégia mais procurada tanto pelo brasileiro como pelo chinês. De modo geral, tal estratégia apresenta uma grande preocupação de o falante tentar salvar a face positiva do ouvinte, querendo deixar claro que a negação a seu pedido teria que ser feita devido às “forças maiores”, mas não à sua própria vontade, sem abrir mão de preservar a imagem de *self* do interlocutor, sobretudo quando a conversa acontece em público. Veremos abaixo dois diálogos retirados dos programas televisivos.

(15) Lineu: Eu não como esse peixe! Tuco, vê o que é que tem na geladeira.

Tuco: Tem ovo e... água.

Lineu: Vou comer ovo! O simples, por é honesto ovo! Algu é me acompanha, Nenê?

Nenê: **Jogar comida fora é pecado não é Lineu?**

Lineu: Ô, seu Flor? O senhor vai comer o peixe do Agostinho?

Seu Flor: **Oh... Oh... Oh... esse aqui é ovo... O ovo não me faz bem por causa do colesterol.**

Nesta cena, Lineu recusa-se a comer o peixe que Agostinho ganhou de pôquer, achando que este tinha tirado vantagem dos outros. Por isso, Lineu resolveu comer somente ovos e pergunta à sua esposa Nenê e ao sogro seu Flor se eles vão querer fazer a companhia. Com a intenção de não prejudicar a face positiva de Lineu, que obviamente está esperando a companhia, os dois recorram à recusa indireta com a estratégia de polidez positiva, inventando pretextos apropriados conforme o perfil de cada um.

Veremos primeiro a resposta de Nenê. Em vez de responder diretamente que não quer comer o ovo, a dona de casa usa a desculpa moral de que “**jogar comida fora é pecado**”, indicando que a mesma, segundo sua vontade pessoal, gostaria de fazer a

companhia ao marido, por é n ão poderia porque n ão é bom cometer o pecado. Al é m da polidez positiva, notamos que Nen ê manifestou sua nega ç ão na forma de uma pergunta, mantendo a liberdade de aç ão de Lineu, que preserva tamb é m a face negativa do interlocutor, e assim sendo, representa uma estrat é g ia de polidez negativa. Segundo Brown e Levinson (1987, *apud* Prado, 2001:43), “ser convencionalmente indireto constitui uma estrat é g ia de polidez negativa”.

Quanto à resposta do seu Flor, sua nega ç ão ao convite de Lineu est á claramente marcada na express ão de “**Oh... Oh... Oh...**” e na repeti ç ão da proposta “**esse aqui é ovo...**”. Notamos que ao fazer isso, o falante est á tentando ganhar tempo para elaborar sua resposta. A seguir, o mesmo usou o problema de sa ú de como a desculpa de n ão aceitar comer o ovo, pedindo implicitamente a compreenss ão de Lineu.

(16) Luo Su n ão quer tocar o viol ão para Bi Shengnan e arruma uma desculpa para recusar.

Bi: Cad ê o viol ão?

Su: **N ão est á comigo. Est á na bagageira.**

Bi: Toque, agora, para mim!

Su: **Agora?! [...] Est á quase meia noite... Vou incomodar nossos vizinhos, eles v ão reclamar...**

Nessa conversa, Bi Shengnan est á com raiva de Luo Su e quer que Su toque o viol ão para ela. Su n ão quer tocar e tenta procurar um pretexto. Observamos nesse caso que os interlocutores se encontram numa situa ç ão intensa em que a harmonia est á inicialmente quebrada por uma parte. Com a inten ç ão de reconstruir o equil í brio entre os dois, Su anuncia sua nega ç ão com estrat é g ia de polidez, minimizando a amea ç a à face positiva de Bi. A desculpa de que o viol ão est á no bagageiro revela sua dificuldade de buscar o instrumento, junto com o pedido de entendimento da parceira. Ignorando isso, Bi manda Su tocar imediatamente o viol ão. Aqui, Su inicia sua resposta com uma pergunta repetitiva da informa ç ão já recebida do interlocutor: “**Agora?!**”, demonstrando sua surpresa pela conversa e querendo confirmar se Bi est á

de brincadeira com ele. Após perceber a seriedade da esposa, Su pega os vizinhos como pretexto, jogando a culpa em terceiros, como se estivesse dizendo que “por mim, eu iria tocar o violão, mas não posso, porque os outros não vão gostar”.

É interessante notar também que, ao preservarem a face positiva do falante, os ouvintes têm de expor sua própria face positiva no jogo, esperando que ela seja salva por seu interactante.

#### 4.3.2.2

#### **Recusa indireta acompanhada por uma demonstração de lamento**

O indivíduo expressa o lamento quando pretende demonstrar que ele compartilha pontos em comum com o interlocutor e, assim diminui o efeito negativo de sua recusa.

(17) Após recusar o pedido de Beigola para passar o Natal junto com a família, Lineu demonstra seu lamento.

Lineu: Nê insistiu muito em passar o Natal com as primas. **Beigola, eu sinto muito, viu, Beigola.**

(18) Seu Flor está com a aposentadoria de três mil reais. Agostinho quer pedir emprestado mil reais, mas seu Flor recusa.

Seu Flor: **Lamento, Agostinho**, mas já tenho um projeto para esse dinheiro.

(19) Lineu recusa o pedido de Paulão para fazer a festa em sua casa porque a lista de convidado é muito grande.

Lineu: **Eu sinto muito, Paulão**, mas essa quantidade de gente é inviável.

Paulão: E... Eu... Quê que eu faço, desconvidar?

Lineu: **Infelizmente.**

No exemplo (17), como Lineu não quer passar o Natal com Beiçola, inventa que sua família vai ter que visitar as primas de Nenê fora do Rio de Janeiro. Percebendo a decepção e a tristeza de Beiçola com esta notícia, Lineu se coloca no lugar de Beiçola vivenciando as emoções deste, busca ser cordial com o vizinho, prestando-lhe a solidariedade através da lamentação “**eu sinto muito, viu, Beiçola.**”. Neste caso, o locutor aproveita o lamento como uma forma de suavizar a recusa, ou seja, uma estratégia de polidez positiva para preservar a harmonia interacional e a face do interlocutor. O mesmo caso acontece no exemplo (19), quando Lineu diz para Paulão que é inviável realizar a festa em casa devido à grande quantidade de convidados. Além de “**sinto muito**”, quando Paulão pergunta se teria que desconvidar o pessoal, Lineu deu a recusa indireta com a palavra “**infelizmente**”, que implicitamente indica a reprovação final do anfitrião. Em relação ao diálogo (18), a lamentação de Seu Flor é enunciada curta e simplesmente pela fala “**lamento**”, seguida por uma justificativa de que o dinheiro já está programado para uma outra finalidade. A diferença se deve à intimidade existente entre os interactantes, no caso, Seu Flor e Agostinho, e o conhecimento do velho pela malandragem de Agostinho. Constatamos que, nos exemplos acima, nenhum falante comunica a recusa com as palavras ou locuções claras de negação, mas sim de forma indireta e suave, apresentando a simpatia e os sentimentos como se estivesse sofrendo por sua própria reprovação com relação ao interlocutor.

Não aparece nenhuma estratégia de recusa indireta acompanhada por uma demonstração de lamento no corpus chinês.

#### 4.3.2.3

##### **Recusa indireta com uma demonstração positiva**

A demonstração positiva é uma expressão cordial utilizada para suavizar o efeito negativo da recusa. Usualmente, ela aparece no início da enunciação, desempenhando o papel de abertura da reprovação. Segundo nossa experiência no ensino de PL2E, a recusa indireta iniciada por uma demonstração positiva pode causar

grande dificuldade de entendimento para um aluno estrangeiro, visto que o aluno entenderia a cordialidade e a simpatia do falante como um sinal de aceitação. Apresentaremos a seguir os diálogos coletados dos corpus AGF e MTPG deste caso:

(20) Lineu não quer receber Bei çola no Natal e mente que a família vai viajar na época.

Lineu: **Eu... teria imenso prazer em lhe ter conosco no nascer de Natal,** mas ... ah... a gente... não vai passar aqui.

Bei çola: Não? E vai passar onde?

Lineu: U é? Onde? Fora daqui!

Bei çola: Fora daqui? Na rua?

Lineu: **Ah, haha, Bei çola, essa foi muito boa... Você é um grande piadista Bei çola.**

(21) Agostinho mente para a passageira que tem ar condicionado no táxi.

Passageira: Que calor, não? Você pode ligar o ar

Agostinho: **Podemos sim,** mas a senhora me desculpe, infelizmente, até eu vou trocar essa plaquinha, mas o ar condicionado está com problema de manutenção, mas temos um ventilador sem nenhum acréscimo na tarifa...

Nestas duas conversas, tanto Lineu quanto Agostinho aceitou inicialmente o pedido dos interlocutores, porém logo depois expressam a ideia verdadeira através da palavra transitória “mas” para proferir a recusa. Ainda por Lineu, o locutor modaliza sua fala com o tempo verbal do futuro do pretérito simples do indicativo. Segundo Cunha & Cintra (1985:451), “nas afirmações condicionadas, quando se referem a fatos que não se realizaram e *que, provavelmente, não se realizarão* (destaque nosso)”. Se complementarmos a frase de Lineu, sua recusa seria manifestada: “**Se passássemos em casa,** eu teria imenso prazer em lhe ter conosco no nascer de Natal, mas a gente não vai passar aqui”. Não é difícil entender que tal uso positivo é uma estratégia de polidez para demonstrar o envolvimento emocional do interlocutor e

salvar a face positiva de seus interactantes, uma vez que antes de pronunciar a positividade, o falante já sabe que a solicitação dos ouvintes será reprovada.

(23) Tang Lin espera que Luo Su assista seu debate, mas Su recusa indiretamente.

Tang: Vou fazer o segundo debate com Du Feng nesse fim de semana. Você vai vir, não vai?

Su: **Desejo que você ganhe ele bonito.** Aliás, posso te passar algumas informações pessoais de Du. Com esses dados, você tem mais chance de vencer no debate.<sup>8</sup>

Igual a (21) e (22), ao negar o convite de Tang, Su exprime primeiro seu voto de bom desejo como abertura da recusa indireta. Porém, diferente dos casos de Lineu e de Agostinho, Su não utiliza os vocábulos transitórios para clarificar a negação, mas simplesmente desvia o tema mencionando como Tang poderia ganhar no debate. Esta resposta, para os chineses, já é um “não” óbvio mesmo que não exista nenhum elemento linguístico que possa indicar a negação. Entretanto, caso um aprendiz chinês de PL2E recusa convite de um brasileiro dessa forma, acreditamos que muito provavelmente o ouvinte não entenderia a não aceitação do chinês devido à grande opacidade da resposta.

#### 4.3.2.4

##### **Recusa indireta com uma tentativa de dissuadir o interlocutor**

Neste caso, a indiretividade é representada por uma dissuasão, através da qual o locutor menciona a razão da recusa sem precisar enunciar explicitamente a negação. Porém, ao pronunciar a reprovação de modo implícito, o locutor corre o risco de os

<sup>8</sup>唐：这个周末是我和杜锋的第二场辩论，你会来么？

素：我希望你能好好赢他。对了，我可以把他的一些个人情况告诉你，知己知彼才能做到战胜对手。

interactantes não perceberem a recusa.

(24) Nenê se matricula junto com Tuco num curso preparatório de vestibular. Lineu não gosta da ideia e tenta convencer Nenê a cancelar sua inscrição.

Lineu: **Nenê, você tem certeza, é isso mesmo que você quer?**

Nenê: **O Tuco sempre tentou fazer esse cursinho, mas ele nunca vai o fim, entendeu? Ah, Lineu, eu tinha que me matricular para ver se essa vez ele vai até o fim.**

Lineu: **Mas Nenê, as coisas não se resolvem assim. O Tuco tem que aprender a se virar sozinho!**

Nenê: **Lineuzinho, há anos que a gente briga com o Tuco por causa disso. Ahhh, não aguento mais a discussão. Deixa eu fazer aos poucos as coisas do meu jeito?**

Lineu: **Eu só acho, Nenê, isso vai ser um grande sacrifício para você.**

Esta conversa é um jogo no qual os dois interlocutores tentam convencer um ao outro a desistir de sua ideia. Para Lineu, a decisão da esposa de que vai estudar junto com Tuco não resolveria o problema do filho e ainda pode afetar o cotidiano de toda a família. Porém Nenê pensa que matricular-se no mesmo curso do filho é a melhor maneira de incentivá-lo a terminar o estudo. Podemos observar que, durante o convencimento, nenhum dos dois lança mão das expressões negativas, mas apresentam os motivos e razões a fim de persuadir o interlocutor. Percebemos ainda que a recusa do Lineu ao pedido da esposa não é tão forte e firme e, em verdade, apresenta mais preocupações com os sacrifícios que Nenê pode enfrentar no futuro.

(25) Lineu recusa-se a realizar a festa de Paulão em casa.

Lineu: Desculpe, mas essa sua lista incompleta tem mais de 50 pessoas.

Nenê: É que a gente convida sim, mas tem um monte de gente não vem, né, Paulão?

Paulão: Não vêm, não vêm.

Lineu: **Nossa casa é pequena Nenê**

Paulão: Não! Mas ninguém vai reparar isso não, a gente vai se divertir.

Neste exemplo, para fazer com que Paulão e Nenê desistam da ideia de fazer a festa em casa sem prejudicar a harmonia familiar e a amizade com o vizinho, Lineu recusa-os de uma forma implícita e suave dizendo que a casa é pequena demais para receber todos os convidados. Esta indiretividade denota a grande preocupação do locutor com a face positiva dos ouvintes. Porém, por outro lado, Lineu coloca a própria face negativa em risco, pois, com este argumento, o falante conta com a compreensão dos interlocutores esperando que eles possam mudar de ideia. Caso o ouvinte não perceba a recusa indireta, como a reação de Paulão, existe a possibilidade de o falante ter que se comprometer e assumir as possíveis responsabilidades, no caso, realizar a festa em casa.

Consideramos a tentativa de dissuasão uma recusa não definitiva. O locutor lança mão dessa estratégia dando pistas para minimizar o confronto com a recusa direta e, dessa forma, salva a face positiva dos interlocutores.

Não foram encontrados na novela MTPG os casos de uso com estratégia de dissuasão aos interlocutores.

#### **4.3.2.5**

##### **Recusa indireta pronunciada com uma promessa futura**

Tanto no Brasil como na China, a promessa de uma aceitação eventual no futuro é uma estratégia que acompanha com alta frequência a recusa indireta. Por nossa própria experiência do cotidiano e de ensino de português como língua estrangeira, observamos que os alunos chineses de PL2E não têm, em geral, dificuldade de perceber a recusa implícita na hora, porém acreditam nas promessas proferidas pelos brasileiros e ainda cobram no futuro que o compromisso seja realizado!

(26) A passageira não aceita que Agostinho fique com o troco como caixinha.

Agostinho: É quatro, haha! Quatro! Podemos botar na caixinha?

Cliente: Pô! Não dá o momento tá difícil.

Agostinho: Claro.

Cliente: **Fica para próxima, está?**

(27) Agostinho pede emprestado a aposentadoria de Seu Flor, a qual o velho quer dar para Lineu construir o quartinho. Mas Lineu não quer fazer a construção e recusa o dinheiro.

Seu Flor: Não se faça de desentendido, Lineu. Esse dinheiro é para você construir meu quartinho!

Lineu: está bom, **outra hora a gente fala sobre isso.**

[...]

Agostinho: Seu Floriano, meu velhinho maravilhoso, o senhor está de coração bom, da alma boa. Como é que é? Vai dar o dinheiro para mim, ou vai estar difícil?

Seu Flor: **Outra hora a gente fala sobre isso...**

Nos exemplos acima, os pedidos do falante são recusados de uma maneira indireta com a presença de uma promessa de possível aceitação futura. Notamos que, ao pronunciarem tal promessa, os locutores estão posicionando-se para salvar a face positiva e tentando restabelecer a harmonia prejudicada pela não aceitação. Vale ressaltar que, embora esta indiretividade possa ser compreendida perfeitamente pelos falantes nativos, é comum os alunos estrangeiros, no caso, os chineses, não tomarem a ciência clara de que expressões cristalizadas como “**da próxima vez**” ou “**outra hora**” têm o mesmo efeito linguístico da palavra “**não**” para os brasileiros.

(28) Com medo de que a filha Qianqian possa ficar mimada e vaidosa demais para a idade, Bi não quer que Xue Zifeng e Luo Dan comprem presentes caros para a filha.

Xue: Você ficou o tempo todo reclamando (que eu compre coisas para

Qianqian). Nossa mãe diz que Qianqian tem que crescer como uma princesa. Como é que a princesa é criada? Com dinheiro! Muito dinheiro! Toma aqui, Qianqian, o cartão é seu!

Bi: Vem, vem, vem, Qianqian. Vou levá-la para o toalete. **A gente se fala depois, OK?**

Xue: Para que isso...

Bi: Se preocupa não, ela quer usar o toalete agora...

Dan: Então vou comprar para ela o que eu quiser!

Bi: **Tudo bem, depois, depois a gente se fala.**<sup>9</sup>

Nesta conversa, a fim de recusar os presentes do casal, Bi lança mão de uma futura promessa indefinida dizendo que “**a gente se fala**”. Como apontamos no capítulo 3, a tradução do chinês para o português é feita de modo literal para podermos respeitar o máximo possível o texto original da novela chinesa. Neste caso, “**(depois) a gente se fala**” não tem o mesmo significado de seu uso comum em português como “tchau/até breve”, mas equivale às expressões cristalizadas como “**a próxima vez/outra hora a gente fala sobre isso**”.

(29) Bi Daqian não quer moldar e pendurar em sua casa a caligrafia que Luo Sanxing desenhou.

Xing: Minha caligrafia não foi pendurada?

Daqian: **Daqui a dois dias, daqui a dois dias.**<sup>10</sup>

“**Daqui a dois dias**” em chinês também é uma locução fixada para evitar prometer algo no momento. Logo, aqui o número “dois” não tem o significado real,

<sup>9</sup>薛: 你看你这一路拦着, 咱妈不是说了, 得把茜茜培养出公主的气质。这气质怎么培养出来啊, 得拿钱堆! 来, 茜茜, 拿着。

毕: 来来来来来, 我先带她上个洗手间, 回来再说。

薛: 哎, 不是...

毕: 没事, 没事, 上个洗手间...

丹: 那我做主买了啊!

毕: 好, 待会儿说啊!

<sup>10</sup>省: 我的书法没裱起来?

大千: 过两天, 过两天。

mas é utilizado para expressar uma ideia indefinida, ou seja, ela quer dizer “**n ão neste momento**” ou “**em um tempo indeterminado**”.

(30) Luo Su recusa-se a conversar com a esposa Bi Shengnan sobre os problemas do casamento.

Bi: Voc ê est á a fim de conversar comigo agora?

Su: Olha... Conversar sobre n ós... **Que tal um outro dia, algum dia em que voltemos para casa mais cedo, a í ter âmos mais tempo e energia, n ê?** Estou cansado agora...<sup>11</sup>

Assim como nos exemplos (26) e (27), a apresenta ção de uma proposta de adiamento da decis ão na novela Mam ãe Tigre & Papai Gato denota a preocupa ção dos locutores com a imagem positiva dos interactantes e a tentativa de restabelecer a harmonia na intera ção comunicativa.

#### 4.3.2.6

##### Recusa indireta apresentada por um desvio de assunto

Constatamos, em nossos dados, a presen ça do desvio de assunto utilizado como recusa indireta. Ao utilizar esta estrat égia, o locutor simplesmente ignora o pedido dos interactantes, mencionando um outro assunto que n ão havia aparecido na conversa anterior.

(31) Agostinho mente para o passageiro que tem o ar condicionado no t áxi.

Passageiro: U é meu irm ão, esse ar condicionado n ão est á funcionando n ão?

Agostinho: **V êo ventinho aqui ô, v êo ar condicionado feter vindo calor aqui no ar condicionado, é que o ar condicionado, a pessoa vindo do calor, entra aqui no ar condicionado, dá at é sinusite, gripe forte, ent ão deixei um pouquinho desde**

<sup>11</sup>毕: 你想聊么?

素: 恩...聊我们自己...要不然咱俩哪天回来早的时候再聊, 精力充沛一点, 我累了...

**ontem, então o ventiladorzinho, vamos embora daqui.**

Ao ser solicitado pelo cliente a ligar o ar condicionado que está em manutenção, Agostinho fica enrolando o passageiro, destacando as maldades que o ar pode fazer à saúde. Como taxista, Agostinho entende que ele perderia o cliente caso seu pedido fosse recusado. Por isso, ao ser perguntado se o ar do táxi está funcionando, Agostinho começa a mencionar outros assuntos a fim de distrair a atenção do cliente. Observamos uma estratégia de polidez positiva através da qual o locutor, no caso, o taxista Agostinho, procura não cortar o laço estabelecido pela atividade comercial.

(32) Velho Zhang não quer dar o cartão de visita para o colega.

Colega: Diretor Zhang<sup>12</sup>, aqui é meu cartão, podia me dar seu?

Zhang: **Ah, que má sorte, a bateria acabou... Vamos fazer o seguinte... Humm... Vocês, comam e bebam vocês. Tenho que ir embora, lembrei que ainda tenho uma reunião agora... Estou indo, estou indo... Comam, comam, comam vocês!**<sup>13</sup>

(33) Bi Shengnan foi ao centro de estudo de Tang Lin para fazer o teste e Tang recusa-se a revelar o resultado.

Bi: Então, qual é o meu tipo?

Tang: **Shengnan, não se preocupe, este teste, na verdade, é só para nos aperfeiçoarmos.**<sup>14</sup>

(34) Tang Lin espera que Luo Su assista seu debate, mas Su recusa

<sup>12</sup> Neste exemplo, tanto o tratamento de “velho Zhang” como o de “diretor Zhang” são os usos comuns na cultura chinesa para atribuir respeito ao ouvinte, e em alguns casos, o falante aproveita tal tratamento para encurtar o distanciamento com o interlocutor.

<sup>13</sup> 同学: 张主任, 我这有名片, 您能给我留张名片么?

张: 哎呦, 坏了, 手机还没电了。这么着, 你们呀, 先吃着喝着, 我后面还有个会, 先撤了。你们吃啊, 你们吃, 你们吃。

<sup>14</sup> 毕: 我什么类型?

唐: 胜男, 你别担心。这个心理测试的目的呢, 就是让我们去改善自身的问题的。

indiretamente.

Tang: Vou fazer o segundo debate com Du Feng nesse fim de semana. Você vai vir, não vai?

Su: Desejo que você ganhe ele bonito. **Aliás, posso te passar algumas informações pessoais de Du. Com esses dados, você tem mais chance de vencer no debate.**<sup>15</sup>

(35) Luo Su recusa passar a noite na casa de Tang Lin.

Tang: Vai embora não... Fica comigo esta noite.

Su: **Você está bêbada... Você bebeu demais...**<sup>16</sup>

Reconhecemos que o desvio do tema da conversa serve para mitigar o ato de ameaça à face positiva do interlocutor, apresentando-se como um exemplo de polidez positiva, uma vez que o falante não profere claramente a recusa, mas simplesmente muda o assunto. Desta forma, o falante espera que o interlocutor esqueça-se do tema anteriormente discutido, no caso, os pedidos, e assim livram-se do compromisso.

#### 4.3.2.7

#### Recusa indireta proferida através de ridicularização

Ridicularização, como sugerido pela própria nomenclatura, é uma estratégia apresentada quando o locutor pronuncia, de propósito, algo irônico, desrespeitoso e/ou sarcástico a fim de negar a solicitação dos interactantes. Embora não seja comum o uso desta estratégia, constatamos alguns casos nos programas televisivos, que serão aparentados a seguir:

<sup>15</sup>唐：这个周末是我和杜锋的第二场辩论，你会来么？

素：我希望你能好好赢他。对了，我可以把他的一些个人情况告诉你，知己知彼才能做到战胜对手。

<sup>16</sup>唐：你别走了。就是想让你留下来陪我。

素：唐琳你喝多了，你喝多了。

(36) Agostinho recusa o pedido de Isabel de levar Marilda para o cinema.

Marilda: Agora eu vou pro meu cinema.

Bebel: Não, pera í chefe, Tinho te leva.

Agostinho: **Não, não leva não. Tinho... não leva não.**

Bebel: U é por qu ê?

Agostinho: **Por que não? Tinho tem muita coisa pra fazer... Tinho...**

(37) Bi Shengnan declara para a família que vai começar um plano rigoroso de educação com a filha Qianqian. Seu marido Luo Su não gosta desta ideia.

Bi: Eu tenho uma nova ideia da educação de Qianqian. Essa vez, vou preparar um plano abrangente que aborda a educação física, a arte e os outros conhecimentos gerais. A partir de amanhã vou levar Qianqian para correr comigo. Vamos correr 3 km!

Su (para Qianqian): **Meu bebê coma mais! Seu sacrifício está chegando...**

Ran: 3 km?! O colégio só pede 800 metros!

Bi: 800 metros é o critério mínimo, minha Qianqian tem que ser a melhor aluna!

Su (para Qianqian): **Qianqian, coma essa coxa de galinha, assim você vai ter energia suficiente para corrida 3K.**

Bi: Luo Su, [...] posso te garantir que, daqui a um ano, Qianqian será a melhor aluna no melhor colégio da cidade!

Su (para Qianqian): **Bebê coma mais dois camarões, coma, coma mais!**

Ran: Meu cunhado, você nunca teve coragem alguma para dizer “não” a minha irmã não é?<sup>17</sup>

<sup>17</sup>毕: 我来宣布一个新的计划【...】我给她制定了一个文化、艺术、体育的全面计划。从明天开始, 我会带着茜茜在公园里晨跑三千米。

素 (对着茜茜): 宝贝, 快多吃点吧, 你的苦日子来啦...

然: 三千米, 那学校才跑八百米阿。

毕: 八百米是及格线, 我们家茜茜当然要做最优秀的了。

素 (对着茜茜): 茜茜啊, 快把那鸡腿吃了, 吃完了好有力气跑三千米阿。

毕: 罗素【...】一年之后, 我保证茜茜成为重点学校里的三好学生。

素 (对着茜茜): 宝贝来, 再吃两只虾, 多吃点啊。

然: 姐夫, 你这是不敢正面对抗我姐啊。

Observamos que nos dois exemplos acima, ambas as conversas com a presença de ridicularização acontecem entre o marido e a esposa, isto é pessoas que conhecem bem um ao outro pela convivência de longo tempo, bem como pela relação íntima existente entre o casal. No diálogo (36), embora Agostinho tenha expressado diretamente a negação “não” na sua resposta, consideramos a recusa indireta uma vez que, ao negar o pedido, Agostinho fica imitando Isabel repetindo o tratamento carinhoso “Tinho” que a esposa costuma usar para lhe referir, como se fosse a terceira pessoa dando a reprovação. Quando Isabel pergunta o motivo de não levar Marilda, o taxista continua justificando no lugar do terceiro e mente que **“Tinho tem muita coisa pra fazer”**.

Já no exemplo (37), apesar de achar absurda a ideia da esposa, Su não tem coragem para reprová-la diretamente. Por isto, quando Bi explica à família como o plano será desenvolvido, Su finge que não está ouvindo a esposa e fica apenas “conversando” com a filha Qianqian, mesmo que esta não consiga entender a intenção do pai e por isso, não dá retorno nenhum. Ao primeiro olhar, parece-nos que Agostinho e Su não reprovam seus interlocutores para que os conflitos diretos sejam evitados e a imagem positiva das esposas seja preservada; no entanto, o uso predominante de ironia, ignorância proposital e sarcasmo, pode ameaçar ainda mais a face dos ouvintes, uma vez que a negação indireta tende a soar ofensiva e mal educada.

Embora tenhamos encontrado exemplos do aproveitamento de ridicularização como uma forma de recusa indireta, reconhecemos que esta estratégia não é comum nem tampouco bem vista em nosso cotidiano, e sendo somente utilizada em contextos especiais e com específicas relações interpessoais, como descrito nos dados acima.

#### 4.4 Recusa ritual – uma especificidade chinesa

Há dois tipos de recusa na cultura chinesa. Um é a recusa real, seja manifestada

de forma direta, com vocabulários negativos, seja expressa de forma indireta, aproveitando diversas estratégias de polidez, como foram discutidas nas partes anteriores. O outro tipo, que consideramos uma especificidade chinesa, é a recusa ritual. Não é nossa intenção dizer que a recusa ritual apenas existe na cultura chinesa, o que de fato não é verdade, pois ela também pode ser observada no dia-a-dia dos brasileiros, em enunciados como “não precisava” na ocasião do recebimento de um presente. No entanto, a recusa ritual chinesa, mesmo que seja utilizada como uma estratégia de polidez que demonstra a preocupação para com o locutor, como definida por Chen et. al como “ações educadas que indicam a consideração do falante por seu ouvinte” (1995:152 *apud* Barron, 2003:129)<sup>18</sup>, tal recusa é muito mais intensa e direta, até às vezes acompanhada por uma reclamação ou crítica, que pode ser interpretada por estrangeiros como um ato ofensivo ou comportamento sem educação. Vejamos alguns exemplos ocorridos na novela *Mamãe Tigre & Papai Gato* (MTPG) a seguir.

#### 4.4.1

##### **Recusa ritual do estilo direto ao ponto**

Definimos a recusa ritual direta como as não-aprovações cerimoniais com palavra ou locução negativa explicitamente expressada na fala do locutor, tais como “**não**” ou “**de jeito nenhum**”. Tal recusa, sendo observada estruturalmente, possui a mesma forma linguística de enunciação da recusa direta. Entretanto, ao lançar mão desta, o locutor não está com a intenção verdadeira de recusar o pedido dos interactantes, mas sim, conforme a orientação cultural da máxima do comportamento (ref. 2.1.3.5), está com o intuito de demonstrar a consideração do custo que estes podem enfrentar. Ou seja, através da recusa ritual direta, os locutores pretendem mostrar sua cordialidade e modéstia.

(38) Na despedida.

<sup>18</sup> Texto original: “... polite acts to indicate the speaker’s consideration of the hearer”. Tradução livre da autora.

Xing: Volta sempre, volte sempre, viu? Deixa eu acompanhar voc ês para descer as escadas.

Hua: *Não precisa, não precisa.*

Daqian: *Não vem, não vem. Fica na porta, fica na porta.*<sup>19</sup>

(39) Bi: Deixa eu te fazer um chá

Huang (levantando-se): *Não, não, não, faça eu mesma.* (Fig. 1)<sup>20</sup>

(40) Bi: Olha, gostou da minha pulseira?

Huang: Nossa! Que linda! Sabia que não consegui não olhar para ela desde que eu sentei. Olha esse brilho!

Bi: Sabia que temos um gosto parecido! Aqui, nessa caixinha, é a mesma pulseira, só que é sua.

Huang: *Não posso aceitar, de jeito nenhum! Pode pegar de volta!*

Bi: Então você acha que não sou sua irmã mais velha de verdade? Essas pulseiras são o *design* especial para irmãs. Você tem que aceitar. Vem, deixa eu botar para você

(Huang estendeu o abraço para Bi colocar a pulseira.)

Bi: É bonita, não? Olha, é exatamente igual a minha.

Huang: Que linda! É igual mesmo!<sup>21</sup>

<sup>19</sup> 省: 常来, 常来。我送送, 送送。

华: 不用, 不用。

大千: 留步, 留步。

<sup>20</sup> 毕: 来来来, 喝点水。

黄: 别别别, 我自己来。

<sup>21</sup> 毕: 看, 我这手链好看么?

黄: 我刚一进门就看见了, 真好看! 还有这亮晶晶的。

毕: 要不我说我们姐妹俩审美特别靠近呢。我这盒子里有一个和我手上戴的一模一样的手链, 你一定要收下。

黄: 这我不能收, 你拿回去。

毕: 你到底当不当我是你亲姐啊? 这可是我挑的姐妹款, 如果你当我是你亲姐的话, 那你就把它收下。来, 戴上。

(黄伸出胳膊让毕为其戴上手链。)

毕: 好看么? 看和我这个一模一样。

黄: 好看! 还真是一模一样呢!

Observamos três casos de recusa deste tipo, sendo que nos primeiros dois a intenção inicial do falante é cerimonial ou somente ser gentil e no último, o oferecimento é de verdade. Analisaremos primeiro os exemplos (38) e (39).

O diálogo (38) é a conversa com a maior frequência de acontecimento quando o visitante chinês pretende encerrar sua visita à família dos outros. Podemos chamá-lo o modelo padrão de despedida chinesa. Neste caso, o anfitrião Xing convida seus visitantes, o casal Hua e Qian a voltar mais vezes e ainda oferece-se para acompanhá-los fora do prédio. Ao ouvirem isso, Hua e Qian respondem imediatamente **“não precisa, não precisa; não venha, não venha; fique na porta, fique na porta”** negando diretamente a gentileza de Xing. Acreditamos que este tipo de recusa causaria desentendimento ou, no mínimo, estranhamento para um brasileiro que o escutasse pela primeira vez, pois parece que este está recebendo a ordem de “ficar parado e não se movimentar”, ou seja, tanto a face positiva como a negativa não estariam salvas pelo interlocutor, visto que, por um lado, é negada a vontade de ele acompanhar o visitante e, por outro, sua liberdade de ação está sendo violada. No entanto, para o povo chinês, a negação manifestada pelo casal não se trata da ameaça à face negativa, pelo contrário, ela é altamente valorizada na China, pois esta mostra a consideração do visitante pelo trabalho e custo de energia e tempo que poderiam ser causados pelo acompanhamento do anfitrião e, por isto, aquele deseja que este fique em casa sem sair. Poderíamos traduzir a recusa da seguinte forma:

**“Não precisa, não precisa.”**: Não precisa sair de sua casa somente para nos acompanhar. Você vai ter que se arrumar, colocar casaco e sapato, trancar a porta... Você vai perder muito tempo com isso, e não merecemos este esforço todo.

**“Não venha, não venha; fique na porta, fique na porta.”**: Já percebemos sua simpatia e agradecemos a gentileza. Mas não precisa sair de casa para nos despedir. Vamos ficar envergonhados se você perder tempo com isso.

Tal diferença revela justamente como os chineses e os ocidentais compreendem de uma forma diferente a face negativa e a ameaça a ela, que conforme Gu (1990: 241), a noção chinesa da face negativa parece ser diferente da mesma definida por Brown and Levinson. No caso do diálogo (38), pela conversa, parece-nos que o tempo

de Xing deve ser considerado mais precioso que o de outrem, algo que não deve ser desperdiçado por causa da despedida, sobretudo com o casal. Neste contexto, pela cultura chinesa, e segundo o princípio da máxima da auto-depreciação, a ordem negativa direcionada a Xing não está ameaçando à face negativa dele, mas pelo contrário, está preservando sua face positiva, já que o casal deprecia eles próprios e desta forma, valoriza o interlocutor Xing. Constatamos também o uso da máxima do comportamento revelada pelas falas do casal, já que eles estão maximizando o empenho do interlocutor e minimizando seu próprio esforço a fim de demonstrar a modéstia e cordialidade para Xing.

Quanto ao exemplo (39), este diálogo acontece entre Bi e Huang, que são chefe e subordinada – uma relação de grande diferença de hierarquia – o que pede, pela cultura da China, quase obrigatoriamente a recusa cerimonial da pessoa a qual está hierarquicamente abaixo da outra. Vale ressaltar que, além da negação ritual verbal, é importante também demonstrar não verbalmente a firmeza da não aceitação. Se observarmos bem a funcionária (de branco), na imagem capturada abaixo, notamos que com a intenção de impedir que sua chefe (de preto) lhe faça o chá Huang está se levantando para tirar a garrafa na mão de Bi.



Figura 8: Imagem Capturada da Novela Mamãe Tigre & Papai Gato, Episódio 3

O exemplo (40) acontece logo depois do diálogo (39). Para agradecer a Huang, Bi resolve dar-lhe uma pulseira como presente de gratidão pelo favor que faz. Nesse caso, a subordinada Huang, conforme seu estatuto hierárquico e a regra social de que é fundamental mostrar sua modéstia e boa educação, recusa o recebimento do presente da maneira firme e séria usando palavras rigorosas como “**de jeito nenhum**”, e até dá a ordem “**pode pegar de volta**” para a chefe. Imaginemos se a chefe de Huang fosse um estrangeiro, sem conhecer as noções chinesas de polidez (ref. 2.1.3), ele poderia desentender a cultura e ficar constrangido pela firmeza da funcionária, além de estranhar a “raiva” e a “seriedade” que vêm do nada e, por conseguinte, não teria mais coragem ou acharia que não era mais necessário agradecer aos outros com um presente.

Não podemos avançar para a próxima discussão sem lembrar um fenômeno interessante de que Bi, a chefe, se chama de “**irmã**” de sua subordinada Huang. Vejamos a frase: “**Então você acha que não sou sua irmã mais velha de verdade? Essas pulseiras são o design especial para irmãs.**” Conforme o que foi mencionado no capítulo 2, com o intuito de encurtar a distância causada pela hierarquia entre as interlocutoras, Bi lança mão da máxima do tratamento redefinindo a relação social, e assim, chamando a subordinada como irmã mais jovem. Por outro lado, tal forma de tratamento é também uma influência forte da tradição confuciana para manter e reforçar a relação entre os interactantes, sobretudo quando os dois não são ligados por laços de parentesco. Segundo Yang (2008: 1054):

... Chineses consideram os laços familiares a relação mais sólida e fiel (do mundo). Indivíduos que se relacionam de maneira consanguínea são inerentemente do mesmo grupo (social) em que os membros se confirmam e ajudam um ao outro. Sendo assim, este laço parentesco é estendido às pessoas que não possuem uma relação de sangue, sobretudo, quando o locutor pretende estabelecer amizade com seu interlocutor e quer ser tratado da mesma forma por este.<sup>22</sup>

<sup>22</sup> Tradução livre nossa do texto “... Chinese people believe family relationship is the most solid and loyal relationship. People who are related by blood are inherently in-group members who trust each other and help each other. Gradually, these kinship terms have been extended to people who do not share blood relationships, particularly when the addresser wants to establish a friendly and reciprocal relationship with the addressee.”

Sendo assim, embora exista um certo distanciamento devido à hierarquia social entre Bi e Huang, com a intenção de agradecer sua funcionária e fazê-la aceitar a pulseira, Bi se chama ela própria como a irmã como se as duas fossem da mesma família e desta forma, aumentou a intimidade entre os interlocutores.

#### 4.4.2 Recusa ritual com reclamação

(41) Bi: Tio e tia, aqui são alguns presentes que minha sogra preparou para vocês.

Tio: (Deu um passo para trás) **Vieram para nos visitar... (e ainda trouxe presente).**

Tia (Guardando o presente): **Para que isso? Vieram para nos visitar, para que ainda gastam dinheiro!?! Não devia ter feito isso!**<sup>23</sup>

(4) Bi: Trouxe lembranças de Shanghai para o senhor. São doces sem adição de açúcar.

Xing: **Shengnan, quando for viajar no futuro, não traga mais nada, somos uma família, para que fazer essas coisas!?!?**<sup>24</sup>

Na cena (41), Bi Shengnan e sua sogra Sun Yaxian estão visitando a família de uma amiga antiga de Sun. Como estão há muitos anos sem se verem, Bi e Sun levam uma cesta de frutas e alimentos de nutrição, conforme o costume chinês. Observamos que neste exemplo, tanto o tio como a tia, ao receberem o oferecimento, manifestam sua preocupação com os custos do presente, reclamando que Bi e Sun não deviam ter

<sup>23</sup>毕: 那个, 叔叔阿姨, 这是我婆婆给你们准备的一些营养品。

叔叔: (后退一步) 来就来了...

阿姨: (接过营养品) 你干嘛呀! ? 来就来了, 你还花钱, 你真是的!

<sup>24</sup>毕: 给您带了一个上海特产啊, 无糖点心。

省: 胜男啊, 以后出差啊, 不要带什么东西了, 都是自己家里人, 搞这么多东西干嘛啊! ?

gastado tanto dinheiro com os alimentos. Se analisarmos as respostas com a estratégia de polidez de Brown & Levinson, tal reclamação deve ser classificada como a recusa do tipo direto ao ponto que ameaça claramente a face positiva do doador. Porém, na China, este tipo de resposta é comumente interpretada como uma demonstração de modéstia, auto disciplina e não avareza, que segundo os Analectos (2012), qualidades indispensáveis de Jun Zi (homem nobre). Observamos também o uso da máxima da auto-depreciação e do comportamento nesse exemplo, uma vez que os falantes minimizam seu valor como se não merecessem o presente recebido e maximizam os benefícios oferecidos pelos interactantes.

Por outro lado, notamos que, embora no início ambos os beneficiários recusem o presente, a tia expressa a ideia de forma verbal e mais direta, com vocabulário negativo explícito “**não devia...**” enquanto o tio se manifesta não verbalmente (**deu um passo para atrás**) com a frase incompleta “**vieram para nos visitar...**” gestos requerem o conhecimento da cultura chinesa do ouvinte para interpretar sua ideia. Isto deve-se à relação de intimidade mantida entre os interactantes, quando mais íntimos os interlocutores são, menos preocupação com a face existe e, por consequente, menos estratégias, seja positiva, seja negativa, são utilizadas. No caso do tio, como o mesmo não é tão próximo de Sun como sua esposa, ele reclamou polidamente para, por um lado, demonstrar a modéstia e evitar se comportar como se fosse ávido, e por outro lado, preservar a face negativa de Sun e Bi, minimizando a quebra de equilíbrio que poderia ser causada com a recusa.

Já no exemplo (42), Bi, após a viagem para Shangai, trouxe o doce local para o sogro Xing. Em vez de agradecer e receber o oferecimento diretamente, Xing dá uma ordem de que “**não traga mais nada no futuro**”, o que constitui um ato de ameaça à face negativa da nora, pois tal ordem viola a liberdade de Bi fazer controle de seu próprio poder financeiro. Este tipo de resposta poderia causar grande desentendimento e até problema na situação de conversa com estrangeiros, sobretudo quando é traduzida literalmente por um aluno chinês de PLE/PL2E para brasileiros, uma vez que ele será considerado grosseiro e sem educação; mas, de fato, a intenção do falante é exatamente o contrário. Para os chineses, ao expressarem uma reclamação quanto ao

oferecimento de um presente, a ideia original é demonstrar a modéstia, e sua preocupação com o gasto econômico de quem oferece. Tal reclamação ou ordem do chinês funciona como uma expressão cristalizada pela cultura, que encurta o distanciamento entre os interlocutores e que mostra a cordialidade do falante. Por isto, a reclamação deve ser interpretada como “já que somos amigos próximos/ uma família, não é necessário trazer presentes”.

#### 4.4.3 Recusa ritual com crítica

Encontramos, de fato, somente uma ocorrência de recusa ritual expressada da forma de crítica na novela Mamãe Tigre & Papai Gato, por isso acreditamos importante apresentá-la neste estudo para evitar o possível desentendimento quando um aluno chinês traduzir a ideia literalmente para seu interlocutor brasileiro.

(43) Tang: Vem cá Qianqian, olha o que sua *gan ma* trouxe para você

Qian: Um vestido! Que lindo! Vou usar agora!

Bi: **Que isso! Você exagerou com o presente, entendeu?**<sup>25</sup>

Neste cenário, a crítica acontece quando Tang, a *gan ma* da filha de Bi, leva um vestido caro para Qianqian. Podemos observar que a criança Qianqian ainda não dominou as regras sociais do jogo de agradecimento com recusa ritual, por isto, aceita o presente com a maior alegria e logo o leva para experimentar. No entanto Bi, sendo uma adulta criada pela cultura chinesa, sabe muito bem que não deveria receber o benefício direto sem demonstrar uma recusa primeiramente mesmo que não esteja com a intenção de devolver ou de não aceitá-lo; por este motivo, Bi também fica envergonhada pelo fato de que sua filha quer experimentar já o vestido, o que, na

<sup>25</sup>唐：来，茜茜，看看，干妈给你带来什么礼物了？

茜：裙子！好漂亮！我现在就穿上！

毕：这...你这也太大手大脚了。

sociedade da China, se considera o comportamento típico das pessoas ignorantes, sem muito conhecimento de mundo. Desta forma, Bi adota a recusa ritual com crílica, através da qual, a falante consegue tanto manifestar sua gratidão pelo presente com alto valor, como demonstrar sua insatisfação pelo comportamento visto como sem educação da filha. Vale lembrar que a recusa ritual com crílica é uma forma muito específica que geralmente pode ser utilizada apenas entre pessoas que se conhecem bem e quando o falante tem certeza de que o ouvinte entenderia que a crílica não é dirigida a ele e, por isto, não ficaria chateado ou ofendido.

É interessante lembrar que o comportamento ignorante de Qianqian ficaria perfeitamente adequado na situação do recebimento de presente com brasileiros, uma vez que segundo Gripp (2005:73) é visto grato o beneficiário “abrir o presente, fazer várias reclamações acerca do quanto gastou e, se possível, experimentar na mesma hora.”

#### 4.4.4 Recusa ritual com preocupação explícita

(44) Vizinho1: Estão indo para onde?

Sun: Indo à Coréia do Sul!

Vizinho 2: Que filha extraordinária! Vocês têm muita sorte!

Sun: **Não dá, o pacote é caro demais.**

Bi: Mãe, A senhora merece isso. A senhora sempre trabalhou tanto para nossa família, merece uma boa viagem. Apoiamos com toda a força. [...]

Vou lá fazer o pagamento, viu, mãe.

Sun: **Vocês têm certeza? Vai pagar mesmo?**

Bi: Absoluta!

Sun: **Mas é caríssimo...**

Bi: O que importa é que a senhora curta a viagem.<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup>邻居 1: 干吗去啊?  
孙: 韩国思密达。

Neste exemplo, Bi está oferecendo para Sun um pacote de viagem à Coréia do Sul, que é obviamente algo que exige de Bi uma grande despesa. Com tal oferta, Sun, por um lado, se sente feliz por sua imagem do *self* ter sido valorizada e, por conseguinte, a face positiva está sendo preservada em frente aos vizinhos; porém, por outro lado, ela não gostaria que os outros pensassem que a mesma fosse vaidosa e gananciosa – atitudes que não são bem vistas pela cultura confuciana. Por isto, aproveitando o princípio de Máximo de auto-denigração (Gu, 1990:246), Sun abre o jogo de negociação falsa, ou seja, a recusa ritual. Poderíamos interpretar as falas de Sun da seguinte forma:

**“Não dá, o pacote é caro demais. / Mas é caríssimo.”:** Você está gastando demais, acho que não mereço tudo isso.

**“Você tem certeza? Vai pagar mesmo?”:** Eu estou muito preocupada com o gasto que você vai sofrer. Quero que você pense bem antes de tomar esta decisão. Não estou pedindo para você comprar nada para mim, é você própria que está querendo fazer este sacrifício por mim.

Com esta interpretação, percebemos que, embora Sun esteja numa hierarquia socialmente mais alta que Bi por ser mais idosa e ser sua sogra, a intenção dela é cuidar da face negativa de Bi, deixar Bi com a decisão livre e sem obrigação de realizar o pagamento do pacote. Por outro lado, o comportamento de Sun corresponde perfeitamente à máxima de auto-depreciação, visto que ela se coloca numa situação em que ela não merece o gasto da nora e como se Bi estivesse desperdiçando seu dinheiro inutilmente.

Relembramos que, em verdade, embora Bi chame Sun de mãe, as duas pessoas não possuem o laço sanguíneo. Tal fenômeno corresponde à combinação de dois

邻居 2: 孩子孝顺, 你多造化啊。

孙: 不行, 太贵了。

毕: 妈, 这应该的。您平时这么辛苦, 好不容易出去玩一趟, 我们当然要全力支持了。

...

那我交钱去啊。

孙: 真交钱去啊?

毕: 那当然了妈!

孙: 挺贵的!

毕: 玩的开心就好。

princípios da máxima de Gu, a saber, a máxima da auto-depreciação e a máxima do tratamento, segundo os quais o locutor seleciona uma palavra ou expressão para referir o destinatário e, através desta palavra ou expressão, faz com que o ouvinte se sinta respeitado e valorizado, como o exemplo de “Velho Zhang”, bem como reforça a intimidade existente entre os interlocutores. Ao discutir a diferença intercultural existente entre os idiomas Inglês e Chinês, Gu (*ibid*, 1990:250) explicita que:

Alguns termos chineses de parentesco são estendidos e possuem um uso generalizado, os quais que não se equivalem às suas contrapartidas na língua inglesa. Por exemplo, os termos como avô, avó, tio, tia, etc. podem ser usados para direcionar as pessoas sem relações consanguíneas algumas com o interlocutor.<sup>27</sup>

No caso do diálogo (44), Bi chama Sun de mãe a fim de reforçar a proximidade entre os interlocutores para criar uma relação íntima e afetuosa, além de evitar, ao máximo possível, o estranhamento e a inconveniência causados pela falta de consanguinidade. Por outro lado, a forma de tratamento “a senhora” direcionada por Bi a Sun atende à expectativa da ouvinte de querer ser tratada como superior e, dessa forma, agrada à sogra, demonstrando o reconhecimento da superioridade e autoridade da referida, além da hierarquia familiar.

#### 4.5

#### **Algumas observações em relação à recusa ritual**

Apesar de que a recusa ritual é comumente manifestada de maneira direta, aparentemente sem tanta preocupação com a preservação de face do interlocutor como as outras, não deve se esquecer que, na sociedade chinesa, a hierarquia social ainda desempenha um papel fundamental na escolha de estratégias de recusa, inclusive em ocasiões de recusa ritual. Sendo assim, comportar-se apropriadamente

<sup>27</sup> Tradução livre nossa do texto “Some Chinese kinship terms have extended and generalized usage, which is not the case with the English counterparts. For example, yéye 爷爷 (grandpa), nǎinai 奶奶 (grandma), shūshu 叔叔 (uncle), a’yí 阿姨 (aunt), etc. can be used to address people who have no familial relation whatever with the addresser.”

significa selecionar estratégias conforme a posição social de cada locutor, sempre respeitando a diferença sexual e etária, a relação de intimidade e o estado social dentro de uma determinada comunidade, como por exemplo, chefe v.s. subordinado, professor v.s. estudante, pais v.s. filhos, etc.